

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO IX



COIMBRA / 1960

A data numa inscrição medieval de Coimbra

Quando, para alargamento da rua Visconde da Luz, então denominada «do Coruche», a edilidade coimbrã deliberou cortar bárbaramente parte da capela-mor e da colateral da banda da Epístola na veneranda igreja de Santiago, apareceram nos escombros da demolição, efectuada no ano de 1851, duas velhas inscrições lapidares que, por benemérita interferência do futuro visconde do Ameal, foram oferecidas ao ainda incipiente museu da Real Associação dos Architectos Civis e Arqueólogos Portugueses (*).

A data exarada numa dessas lápidas, aquela a que se refere esta nota, item provocado dúvida aos que a estudaram, pela grafia do segundo C correspondente às centenas. (De facto, iessa letra tanto pode ser interpretada como um C angular em que tenha sido interrompido o traço vertical para formar um terceiro C de menores dimensões, como pode atribuir-se uma tal anormalidade à fantasia do canteiro que a insculpiu.

Assim, Augusto Mendes Simões de Castro, no seu *Guia histórico do viajante em Coimbra* (2), não duvida poder atribuir a essa inscrição a data de '13*87 da era hispânica e o autor do *Catálogo da secção portuguesa da Exposição Universal de Paris de 1867* (3), onde esta pedra figurou, julga-a da era de 1287.

Os seus dizeres lestão gravados em quatro linhas de caracteres de transição que não tenho encontrado posteriormente aos últimos anos do século XIUI. E como a percentagem dos caracteres unciais aqui empregados é aproximadamente de 8 para 30 caracteres visigóticos, ela não deve ir muito além do ifinal do século XII, pois que no

0) Aquele a que se refere esta nota não figura, por motivo que desconheço, no catálogo desse museu, impresso no ano de 1891.

(2) Pág. 125 da edição de ISSO.

(3) Citado por Simões de Castro

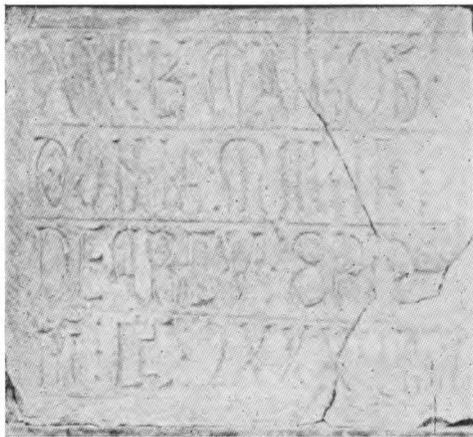
século seguinte já aqueles podem ser computados em metade, até que para o ifina! dessa centuria se constitui definitivamente o alfabeto uncial.

Ora, se déssemos como certa a data de '1349 <(era de 1387), teríamos de admitir que nos meados do século XIV ainda eram empregados caracteres visigóticos, como o L semelhante >ao algarismo 2 que vemos na 4.^a linha e não me consta ter atingido uma tal longevidade.

•Recordo-me, entre outras, de inscrições já completamente escritas com caracteres unciais dos anos de 1300 (Coimbra), 1302 ((Lisboa e Alcobça), 1307 i(iSintra), 1308 ((Porto), 1314 '(Lisboa), 1320 (Coimbra), 1324 (ISintra), 1345 e 1348 (Porto), etc., onde, portanto, os caracteres visigóticos já não aparecem. Julgo, pois, improvável que em 1349 (era de 1387) tais caracteres ainda fossem empregados, e em tão grande número.

E Coimbra <era um centro muito importante para lá se escrever ainda com caracteres obsoletos.

J. M. CORDEIRO DE SOUSA



Inscrição do Século XIII (Museu do Carmo)

*Fotografia do
Ex.^{mo} Sr. Coronel Azevedo e Silva*